

Apresentação

O que é o “pós-moderno” nas artes e especialmente na literatura? Quais são as nuances que ele – com toda a carga de amor ou ódio que parece incitar – pode assumir na prosa do século XX e no discurso literário contemporâneo? Para tentar responder a estas e a outras questões, selecionamos nove artigos que constituem o dossiê do presente número.

Evidentemente, não pretendemos esgotar um assunto que ainda dará muito pano para manga. No entanto, o leitor poderá observar sem dificuldade que boa parte dos questionamentos teóricos e não teóricos que dizem respeito ao pós-moderno aqui marcaram presença. No artigo de Thomas Byers, por exemplo, os questionamentos conceituais sobre o pós-modernismo constituem a tônica das argutas observações do pesquisador norte-americano. De cunho teórico é também o ensaio de Denise Aguiar, pois embora a ensaísta concentre as suas observações sobre um único romance da narrativa contemporânea brasileira, encontra espaço suficiente para um apanhado geral das questões sobre os vários sentidos atribuídos ao pós-moderno em intelectuais do porte de Lyotard, Eagleton, Jameson e outros. Enfim, encerrando a série de ensaios teóricos sobre o pós-modernismo, encontra-se o trabalho de Everton Barbosa sobre o desconstrucionismo.

O aprofundado ensaio de Jacques Fux analisa a questão do plágio nas releituras e nas apropriações típicas da tendência pós-modernista. De releitura e intratextualidade trata também o ensaio de Fabiane Borsato que, com riqueza de detalhes, analisa a obra poética de Claudia Roquette-Pinto. Multiculturalismo e transcultura na prosa da escritora mato-grossense Tereza Albuês surgem como aspectos importantes do pós-modernismo no ensaio de Adriana Lins Precioso Lima, Luzia A. Oliva dos Santos e Rosana Rodrigues da Silva. A autoficção que reivindica o status de “discurso verdadeiro” é analisada por Anselmo Alós, que investiga a visão da masculinidade e do homossexualismo na prosa do escritor argentino Pablo Pérez .

Considerações sobre o narrador pós-moderno na literatura brasileira da segunda metade do século XX aparecem no ensaio de Mayara Ribeiro Guimarães, enquanto Lúcia Sgobaro Zanette, Eduarda Regina da Matta e João Amalio Ribas esmiuçam a pós-modernidade na narrativa de Italo Calvino, importantíssimo escritor italiano que mais uma vez se faz presente na nossa revista. Como nossos leitores poderão facilmente verificar, o ensaio revela-se particularmente rico à medida que submete a comparação duas obras capitais na prosa de Calvino: o romance *O cavaleiro inexistente* e o volume de contos *As cidades invisíveis*.

Clarice Lispector também retorna à nossa revista no agudo ensaio de Osmar Pereira Oliva e Júlio César Vieira sobre *A maçã no escuro*, iniciando a seção de Tema Livre. Os autores destacam a representação do mal, da modernidade e do crime no

romance de Clarice. De representações literárias do crime trata também o curioso e original trabalho de Ana Gomes Porto sobre as imitações de Sherlock Holmes na literatura brasileira do final do século XIX. Concluindo, temos ainda o estudo de Donizeth Santos sobre a representação da guerra em vários romances de Erico Verissimo, o ensaio de Gerson Pomari sobre as histórias ilustradas, precursoras das histórias em quadrinhos, na Europa e no Brasil do século XIX, e o estudo de Rodrigo Guimarães sobre os conceitos de “alteridade” na literatura contemporânea, a partir da leitura de conceituados estudiosos como Octavio Paz, Emmanuel Lévinas e Sartre.

Enfim, nosso sincero agradecimento a todos os que nos enviaram contribuições, aos pareceristas que avaliaram os trabalhos que recebemos, à Pró-Reitoria de Pesquisa da UNESP, a Tânia Zambini pela normalização da revista, à estagiária Carolina Gonçalves e aos funcionários do Laboratório Editorial da FCL da UNESP de Araraquara, sem os quais o presente volume não teria vindo à luz.

Araraquara, novembro de 2012

Os editores